



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DELIBERAÇÃO Nº 012/2010

Cria a disciplina “Gestão da Inovação”, vinculada ao Departamento de Informática e Ciências da Computação do Instituto de Matemática e Estatística.

O **CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**, no uso da Competência que lhe atribui o parágrafo único do artigo 11 do Estatuto da UERJ e com base no Processo nº 157/DAA/2010, aprovou e eu promulgo a seguinte Deliberação:

Art. 1º - Fica aprovada a criação da disciplina “Gestão da Inovação”, com 60 (sessenta) horas, equivalentes a 4 (quatro) créditos oferecida como Eletiva Restrita para o Curso de Ciências da Computação, Eletiva Universal e como disciplina isolada vinculada ao Departamento de Informática e Ciências da Computação do Instituto de Matemática e Estatística.

Art. 2º - A Ementa da disciplina descrita no **Art. 1º** constitui o Anexo Único da presente Deliberação.

Art. 3º - A presente Deliberação entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

UERJ, em 19 de março de 2010.

RICARDO VIEIRALVES DE CASTRO

REITOR



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(continuação da Deliberação nº 012/2010)

UERJ	EMENTA DA DISCIPLINA	1) ANO	2) SEM.	
		2010	1º	
3) UNIDADE: Instituto de Matemática e Estatística		4) DEPARTAMENTO Informática e Ciência da Computação		
5) CÓDIGO	6) NOME DA DISCIPLINA Gestão da Inovação	() obrigatória (X) eletiva (X) isolada	7) CH 60	8) CRÈD 4
9) CURSO(S) Graduação: Mestrado e Doutorado	10) DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA			
	TIPO DE AULA	SEMANAL	SEMESTRAL	
	TEÓRICA	4	60	
	PRÁTICA			
	LABORATÓRIO			
	ESTÁGIO			
TOTAL	4	60		
11) PRÉ-REQUISITO (A): Não tem			12) CÓDIGO	
13) OBJETIVOS Ao final do período o aluno deverá ser capaz de: <ul style="list-style-type: none">• Identificar a visão e os diferentes conceitos de inovação e de tecnologia social;• Aplicar as técnicas de gestão institucional e de tecnologia;• Observar o seguimento da realidade de modo a aplicar a tecnologia social e desenvolver soluções inovadoras e competitivas para o cenário atual;• Inovação e propriedade intelectual como garantias de divisas				
14) EMENTA <ul style="list-style-type: none">• Conceitos Básicos de Inovação.• Os principais modelos de inovação nas instituições.• As condições para inovação e os modelos de Gestão para a inovação.• Proteção das inovações e Introdução à propriedade intelectual – PI – tipos de proteção.• A Inovação e Propriedade Intelectual como garantias de divisas.• As funções de Núcleo de Inovação nas Instituições.• A Inovação e PI na Tecnologia, Biotecnológica e no meio ambiente.• A Lei de Inovação e as legislação e entidades.• Perspectivas econômicas da Lei de Inovação. Inovação como fator de competitividade.• P&D e Inovação nas Organizações. Inovação como parte do Planejamento Estratégico.• Gestão para inovação. Criatividade: fundamentos teóricos. Postura empreendedora.• A Propriedade Intelectual – conceitos, deveres e direitos. Formas de proteção do conhecimento. A Propriedade Intelectual na empresa, no serviço público e na academia. A Propriedade Intelectual como vantagem competitiva e valor agregado.				
15) BIBLIOGRAFIA <ul style="list-style-type: none">• Chesbrug, Henry. 2003 – Open Innovation• Christensen, Clayton M. O. Crescimento pela Inovação: como crescer de forma sustentada e reinventar o Sucesso. RJ. Elsevier, 2003.• DEMASI, D. A emoção e a regra: os grupos criativos na Europa de 1850 a 1950, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1999.• LEI DE INOVAÇÃO (LEI Nº 10.973 DE 02 DE DEZEMBRO DE 2004)• KELLEY. T. A arte da inovação, São Paulo, Editora Futura, 2001.				



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

(continuação da Deliberação nº 012/2010)

- CHANDLER, A. Ensaios para uma Teoria Histórica da Grande Empresa, 5 ed. RJ, FGV Ed. 1998.
- CLEGG, B; BIRCH, P. Criatividade, São Paulo, Makron Book, 2000.
- Barbosa, Denis Borges. “Uma Introdução à Propriedade Intelectual”. 2ª. Ed. LUMEN JURIS, 2003
- DRUCKER, P. Inovação e Espírito Empreendedor. 2ed. São Paulo, E. Pioneira, 1994.
- Ritto, Antonio Carlos A. Metodologia para Produção de Conhecimento Socialmente Robusto. Ed. Ciência Moderna, 2009, RJ.
- Ritto, Antonio Carlos A. Redes Caórdicas. Ed. Ciência Moderna, 2005, RJ.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Basso, Maristela. “O Direito Internacional da Propriedade Intelectual”. Livraria do Advogado. 2000.
- Cerqueira, João da Gama. “Tratado da Propriedade Industrial”. Revista dos Tribunais. Vol. 1. 2ª edi.82, Ciência e Tecnologia.
- DAVIS, B. Despertar a criança mágica dentro de você, Rio de Janeiro, Editora Objetiva Ltda. 1993.
- ECO, U., Obra Aberta, 1 ed. São Paulo, Editora Perspectiva, 1971.
- GLAT, C. S., Grupos de criatividade, Rio de Janeiro, Ed. Art Bureau, 1998.
- HAMEL, G., PRAHALAD, K., Competindo pelo Futuro, 2 ed. RJ, Editora Campus, 1995.
- KELLEY, T., A arte da inovação, São Paulo, Editora Futura, 2001.
- KING, B., SCHLICKSUPP, H., Criatividade: uma vantagem competitiva, RJ, Qualitymark Editora S.A., 1999.
- OECH, R., Um “Toe” na cuca, São Paulo, Livraria Cultura Editora, 1988.
- RIFKIN, J., A Era do Acesso, 1 ed. São Paulo, Makron Books, 2000.
- TOSTES, M., Estudos de Futuro em Planejamento: abordagens e técnicas.
- Bittar, Carlos Alberto. “Direito de Autor”. Forense Universitária, 2000.
- Dannemann, Siemsen, Bigler & Ipanema Moreira. “Propriedade Industrial no Brasil”. Editora Renovar. 2001.
- Di Blasi et al. “Propriedade Industrial”. Editora Forense. 2000.

16) PROFESSOR PROPONENTE		17) CHEFE DO DEPTº		18) DIRETOR	
DATA	ASSINATURA/MAT	DATA	RUBRICA	DATA	RUBRICA